TRASTORNOS MENTAIS COMUNS ESTÃO ASSOCIADOS A INATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS DIABÉTICOS

Lucas dos Santos[1]; Antonio José Pinheiro Junior[2]; Samara Carolina Rodrigues[3]; Paulo da Fonseca Valença Neto[4]; Cezar Augusto Casotti[5]

[1]Profissional de Educação Física, Mestrando em Ciências da Saúde. (UESB) lsantos.ed.f@gmail.com; [2]Profissional de Educação Física (UESB), pinheiro._@hotmail.com; [3]Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família (UESB), scrodrigues@outlook.com. [4]Profissional de Educação Física, Mestre em Ciências da Saúde. CGDANT/DANTPS/SVS/Ministério da Saúde, paulo.neto@saude.gov.br; [5]Cirurgião Dentista, Doutor em Odontologia Preventiva e Social (UESB), cacasotti@uesb.edu.br

O diabetes *mellitus* é uma das doenças crônicas mais incidentes em idosos, tendo entre seus principais fatores de risco a inatividade física. Ademais, a literatura tem sugerido que problemas relacionados a saúde mental, como ansiedade e depressão, podem propiciar o desenvolvimento desta morbidade, além de comprometer o seu tratamento. Diante disto, o presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre Transtornos Mentais Comuns (TMC) e Atividade Física (AF) em idosos diabéticos. Trata-se de um estudo transversal, de base domiciliar, parte de uma pesquisa epidemiológica maior, titulada *"Condições de Saúde e Estilo de Vida de Idosos Residentes no Município de Aiquara-BA"*, realizada entre fevereiro e abril de 2013, com idosos residente na área urbana, cadastrados na Estratégia Saúde da Família, de Aiquara-BA. As informações sociodemográficas (sexo; idade) e de condições de saúde (diabetes *mellitus*; hipertensão arterial) foram coletadas utilizando um instrumento próprio. O nível de AF foi mensurado por meio do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) (≥150min/semana = fisicamente ativo; <150min/semana = fisicamente inativo). A suspeição ao TMC foi avaliada pelo *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20) (≥7 pontos - com suspeição; <7 pontos - sem suspeição). A análise descritiva foi realizada por meio de frequências, média e desvio padrão. A associação entre as variáveis estudadas foi testada por regressão logística (*Odds Ratio* e IC 95%). Esta pesquisa seguiu as normas estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo, dessa forma, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), sob CAAE nº 10786212.3.0000.0055. Participaram do estudo 38 idosos diabéticos com idade média de 71,1±7,3 anos (65,8% mulheres; 89,5% com idade entre 60 a 79 anos). As prevalências de suspeição ao TMC e inatividade física foram na ordem 36,8 e 50%, respectivamente. O TMC foi mais prevalente em mulheres (44%); idosos com idade ≥80 anos (75%) e hipertensos (38,7%). Os idosos fisicamente inativos estiveram associados ao TMC, apresentando 6 vezes mais chances para o referido desfecho. A inatividade física esteve associada ao TMC nos idosos diabéticos, residentes em Aiquara-BA. Assim, as evidências apresentadas destacam a importância da avaliação dos contextos relacionados ao estilo de vida, bem como a relevância de observações sobre a integridade da saúde mental, associada a doenças metabólicas, afim de promover melhores condições de saúde à esta população.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Diabetes *Mellitus*. Saúde Mental. Atividade Física.